



## BENEDITO LACERDA

(Macaé, 14 de março de 1903 — Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 1958)

Foi um **compositor, flautista e maestro brasileiro**.

Filho da lavadeira Dona Lousada, Benedito sempre foi muito ágil em suas questões. Criança ainda vai com a Mãe morar na cidade do Rio de Janeiro, mais precisamente no Estácio. Benedito cresceu num ambiente de muitos Chorões e Sambistas. Cresceu ao lado de Bide, Noel Rosalsmael... Mais tarde Benedito já em idade de servir se alista e passa a pertencer a banda da corporação tocando bumbo. Uma vez que não conhecia Música na pauta. Nessa época estuda musica pra valer e logo passa a tocar flauta na banda. Em pouco tempo no posto de flautista da corporação passa numa prova em primeiro lugar para flautista de primeira classe ao tocar toda a parte de flauta do "Guarany" de Carlos Gomes.

Benedicto ficou cinco anos na carreira militar, e, em 1927 pediu baixa e mergulhou música popular. Em 1928 foi tocar com o grupo regional *Boêmios da Cidade*, acompanhando Josephine Baker, tocando em cinemas, orquestras de teatros, dancings, cabarets. Atuou também como saxofonista em algumas orquestras de jazz.

Ao findar os anos vinte e iniciar a década de 1930 Benedito Lacerda organizou um grupo com ritmos brasileiros, batizado de *Gente do Morro*. O "Gente do Morro" caracterizava-se pelos efeitos de percussão, convensões esportíssimas e solos de flauta. O grupo durou pouco e fez uma viagem á Campos acompanhando Noel Rosa<sup>[carece de fontes?]</sup>. Como o "Gente do Morro" não vingou Benedito chamou o Horondino do violão(Dino Sete Cordas), que era do "Gente do Morro", e Canhoto do Cavaco e começaram a arregimentar mússicos para trabalhar com eles era o embrião do *Conjunto Regional Benedito Lacerda*. Com seu regional acompanhou nomes como Carmen Miranda, Luiz Barbosa, Mário Reis Francisco Alves, Sílvio Caldas<sup>[carece de fontes?]</sup> além de atuar com êxito como compositor.

Na década de 1940, tocou nos cassinos que agregavam a música nacional e perpetuou uma série de gravações antológicas em parceria de flauta e sax com Pixinguinha, privilegiando o repertório de choro. Por conta do trabalho que a dupla empreendeu em cerca de 40 gravações mais as edições de músicas e lançamentos de álbuns de partituras Benedito fez com que a hipoteca da casa de Pixinguinha fosse paga e salvou o mestre de ser despejado. Em sinal de gratidão e por motivos de contrato, São Pixinguinha transformou Bené em parceiro de pérolas como *Sofres por que queres*, *Naquele tempo* e *Um a zero* (esta feita muito antes por ocasião do gol de Friedenreich no Campeonato de Futebol Sul-Americano de 1919). Mas o que importa é destacar os arranjos e contrapontos executados pela dupla, que revolucionaram a instrumentação brasileira e influenciaram até hoje os novos talentos musicais.

Foi compositor de carnaval premiado e pela atuação como fundador da União Brasileira de Compositores (UBC) e dirigente da Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Escritores de Música (SBACEM). Morreu no Rio de Janeiro, vítima de câncer de pulmão, antes de completar 55 anos.